2.2. Por que foi condenado?

Seus escritos foram objeto de **duas condenações**.

Em primeiro lugar, uma **inclusão de dois de seus trabalhos no Index no dia 30 de maio de 1849 sob Pio IX**:


APPENDICE

Office contre les sociétés
franc-maçonnerie et autres
1884. — Rescrit du Saint-Office
la participation au *duel*.
1885. — *Léon XIII*, encyclique
tale Dei sur la constitution
des Etats.
1886. — Décrets du Saint-Office
la crémation et l'adhésion aux
dont les membres
incinération et le divorce.
1887. — Décrets du Saint-Office
damnant 40 propositions d'
Rosmini-Serbati (ontologisme,
sur la création, l'âme humaine, la
nité, l'Incarnation, l'Eucharistie,
sification, la vision béatifique
1888. — *Léon XIII*, encyclique

Condenação de Rosmini registrada nos atos do Magistério



Desde a sua publicação, **a obra de Rosmini (‘As cinco chagas da Igreja’) foi atacada por um oratoriano, o Padre Theiner, em 19 de março de 1849**. A tradução para o francês de sua obra (*‘Cartas histórico-críticas sobre o livro das Cinco Chagas da Igreja do P. Antonio Rosmini-Serbati’*), realizada em 1851 pelo padre P. de Geslin, pode ser baixada [4].

Essa refutação de Rosmini pelo Padre Theiner levou à intervenção da congregação do Index.

O Padre Theiner mostra o desprezo ou a ignorância histórica completa de Rosmini pela história da eleição dos bispos na Igreja:

> *“Quanto às matérias que ele trata em seu livro, elas são expostas e desenvolvidas com mais imaginação do que com verdadeira erudição e ciência”.* O Padre Theiner não esconde sua consternação: *“Quanto a estrutura e a economia geral de todo o trabalho, acredito que posso chamá-la de infeliz”.***[5]**

Peu de temps après l'apparition du présent ouvrage du P. Theiner, ouvrage qui fit une profonde sensation dans le monde religieux, la sacrée Congrégation de l'index condamna le livre des *Cinq plaies*, dans le décret suivant, inséré dans le *Giornale di Roma*, partie officielle, sous la date du 31 août 1849 :

DECRETUM.

Feria III, die 30 *mait* 1849.

Sacra Congregatio Eminentissimorum ac Reverendissimorum sanctæ Romanæ Ecclesiæ Cardinalium a SANCTISSIMO DOMINO NOSTRO PIO PAPA IX, *sanctaque Sede apostolica indici librorum pravæ doctrinæ, eorumdemque proscriptioni expurgationi, ac permissioni in universa Christiana Republica præpositorum et delegatorum, habita Neapoli ex speciali ejusdem*

SANCTISSIMI DOMINI NOSTRI *jussu damnavit et damnat, proscripsit, proscribitque, vel alias damnata atque proscripta in indicem librorum prohibitorum referri mandavit et mandat opera quæ sequuntur :*

Delle Cinque piaghe della santa Chiesa, trattato dedicato al Clero cattolico, *etiam* con appendice di due Lettere sulla elezione dei Vescovi mediante il Clero ed il Popolo.

La Constituzione secondo la Giustizia sociale, con una appendice sulla unita Italia. *Di Antonio Rosmini Serbati. — Decret.* 30 *maii* 1849. *Auctor laudabiliter sese subjecit.*

Il Gesuita moderno, per Vincenzo Gioberti. *Decret. eod*

Discorso funebre pei morti di Vienna, recitato il giorno 27 novembre 1848, nella insigne chiesa di S. Andrea della Valle dal Rmo P. D. Gioacchino Ventura. *Cum* Introduzione e Protesta dell' autore. *Decret. eod.*

Itaque nemo cujuscunque gradus et conditionis prædicta opera damnata atque proscripta, quocunque loco et quocunque idiomate, aut in posterum edere, aut edita legere, vel retinere audeat, sed locorum ordinariis aut hereticæ pravitatis inquisitoribus ea tradere teneatur sub pœnis in indice librorum vetitorum indictis.

Quibus SANCTISSIMO DOMINO NOSTRO PIO PAPA IX *per me infra scriptum de speciali ejusdem sanctissimi mandato pro-secretario relatis,* SANCTITAS SUA *decretum probavit et promulgari præcepit. In quorum fidem, etc.*

Datum Cajetæ die 6 *junii* 1849.

J. A. CARD. BRIGNOLE, PRÆFECTUS.

Loco † sigilli. Petrus GIANNELLI, pro-secret.

Decreto de 6 de junho de 1849 de inclusão dos dois trabalhos de Rosmini no Index pelo Papa Pio IX

Aqui está a tradução publicada em 1849 em Paris:

> *"A Sagrada Congregação dos Eminentes e Reverendos Cardeais da Santa Igreja Romana, encarregados do Index dos maus livros por Nossa Santidade o Papa Pio IX e pela Santa Sé Apostólica, e delegados para proibir, corrigir e permitir a leitura em toda a Cristandade, reuniram-se em Nápoles por ordem especial de Sua Santidade, condenaram e condenam, proibiram como proíbem, ou ordenaram e ordenam, quanto aos escritos já condenados e proibidos anteriormente, de incluir no Catálogo dos livros proibidos os seguintes trabalhos:*
>
> - *Das cinco chagas da Santa Igreja, tratado dedicado ao Clero católico, com um apêndice de duas cartas sobre a eleição dos Bispos pelo Clero e pelo Povo,*
> - *A Constituição segundo a justiça social, com um apêndice sobre a unidade da Itália,*
>
> *por Antônio Rosmini Serbati. — Decreto de **30 de maio de 1849. O autor se submeteu de forma louvável.***
>
> - *O Jesuíta moderno, por Vicente Gioberti. - Mesmo decreto.*
> - *Discurso fúnebre para os mortos de Viena, proferido em 27 de novembro de 1848 na igreja insigne de S. André-della-Valle, pelo P. Joachim Ventura. " Com uma introdução e uma protestação do autor. Mesmo decreto.*
>
> *Consequentemente, não é permitido a ninguém de qualquer cargo ou condição, publicar daqui em diante, em qualquer idioma, os trabalhos condenados e proibidos, lê-los ou guardá-los; mas, ao contrário, é obrigado a entregá-los aos Ordinários ou aos inquisidores da heresia, sob as penas estabelecidas no Index dos livros proibidos.*
>
> *Essas decisões, tendo sido submetidas a Nossa Santidade o Papa Pio IX por sua ordem especial, Sua Santidade as aprovou e as fez publicar. Em fé do que, etc.*
>
> *Dado **em Gaëte, em 6 de junho de 1849.***
>
> *J. A. Gard. Brigisole, " Prefeito."**[6]***

Essa **condenação de Rosmini foi aprovada pelo Superior da Ordem** da qual Rosmini era o fundador.

Essa inclusão no Index foi seguida **trinta e oito anos depois por uma condenação de 40 de suas proposições extraídas de suas obras pelo Decreto do Santo Ofício "*Post obitum*" de 14 de dezembro de 1887, sob o reinado do Papa Leão XIII**.

(Nós damos no anexos 1, a lista das quarenta proposições de Rosmini condenadas pelo Santo Ofício. A filosofia desenvolvida por **Rosmini integra elementos do idealismo de Emmanuel Kant**.)

Aqui estão os comentários feitos pelo **Padre Theiner sobre Rosmini em 1849 em seu livro 'Cartas histórico-críticas …':**

> "Meu caro amigo,
>
> O recente opúsculo de Rosmini me inspirou a mesma dor que a todos, e eu respondo voluntariamente ao seu convite para que você conheça minha opinião sobre o assunto; e, como você acha que as observações que eu lhe fiz em nossas conversas íntimas podem contribuir para completar e refutar as ideias, equívocas em parte e erradas em parte, que contém em grande número esse livro, eu decidi declarar publicamente o que eu penso sobre ele. Essa tarefa, eu confesso sinceramente, é penosa para mim; você entende, você que conhece a grande estima que eu professo por um autor cujas virtudes, conhecimento vasto e, especialmente, o nobre zelo pela defesa de nossa santa Igreja eu admiro e venero. Você se lembra, sem dúvida, da ardor que eu pus em defendê-lo, em outras ocasiões, contra seus adversários, quando eles me pareciam atacá-lo com demasiada violência. Esse reconhecimento que eu faço aqui, claro e leal, diante de todo o mundo, me dá a esperança de que eu não verei minhas palavras interpretadas de maneira desfavorável, e que não se suspeitará de meus sentimentos, se, agora, com franqueza e lealdade semelhantes, eu assinalar alguns dos defeitos e das partes fracas da última obra de Rosmini, e **se eu manifestar minhas dúvidas sobre algumas das opiniões que ele professa**.
>
> Quanto à estrutura e à economia geral de todo o trabalho, eu acredito que posso chamá-la de infeliz; ela causa, desde o início, uma impressão desagradável ao leitor. O autor tendo se servido, para representar a Igreja, da imagem sublime do corpo de Jesus Cristo, pergunta-se por que, se ele nos expôs em palavras vivas e ardentes essa pintura tão tocante e tão bela, **ele não julgou adequado indicar os motivos que o levaram a distribuir essas cinco chagas da maneira que ele fez**. Parece que essa dissertação poética, que se mostrou até agora sob o manto de uma prosa entusiasta, ainda não pôde se elevar a essas regiões sublimes e profundas onde habita a mística cristã, e onde penetravam esses veneráveis e grandes autores da Idade Média, cujos nomes apenas parecem ter estado presentes em seu espírito.
>
> Agora, quanto às matérias que ele trata em seu livro, elas são expostas e desenvolvidas **com mais imaginação do que com verdadeira erudição e ciência**, e isso é ainda mais lamentável porque elas são de natureza mais grave, e penetraram mais profundamente no espírito da Igreja; **o que lhe falta**

acima de tudo é a tranquilidade de espírito, a moderação e a penetração, qualidades tão essenciais para quem quer se dedicar com fruto a semelhantes investigações, e sem as quais elas não podem ter nenhum valor. A ausência dessas qualidades na obra em questão é, para nós, um verdadeiro enigma, e não nos surpreende medianamente da parte de um autor conhecido pelo calmo edificante e salutar que reina em seus outros escritos. É assim que, no entanto, **ele também foi apanhado, recentemente, pela agitação febril de nossos dias**, e, infelizmente, ainda por ela invadido, apanhado, arrastado. Se quisermos definir sua obra em poucas palavras, podemos chamá-la de uma coroa tecida das mais deslumbrantes teorias, mas cuja execução prática, possível talvez, pelo menos na fantástica imaginação do inventor, deve ser reservada para tempos melhores, e certamente para um futuro distante. Para atender ao seu desejo, meu amigo, eu venho expor **minha opinião sobre a quarta chaga da Igreja, quero dizer, a eleição dos bispos pelo poder secular**, essa chaga **que Rosmini coloca no pé direito, mais tarde, eu examinarei as outras chagas**.

A eleição dos bispos é, sem dúvida, de suma importância para a Igreja, e é realmente lamentável que ela **tenha sido tratada por nosso autor com tanta superficialidade quanto ignorância**. Nós não podemos compreender **como ele pôde se gabar de ter *levantado esse grande véu de ignorância que, há muito tempo, cobre essa matéria das eleições episcopais***. Para ter o direito de ser tão afirmativo, ele deveria nos ter mostrado como o episcopado, instituído por Jesus Cristo, foi, pela Igreja, ou melhor, pela comunidade dos fiéis, desenvolvido ao longo dos séculos; como ele assumiu a forma de instituição metropolitana; quais eram suas relações recíprocas com o sistema metropolitano; qual foi, finalmente, sua dupla influência sobre a Igreja e sobre o corpo clerical, bem como sobre a massa dos fiéis. Era desejável que ele nos tivesse, com fidelidade histórica, exposto todos os motivos de ordem religiosa e social que fizeram com que os soberanos adquirissem essa influência imensa sobre a eleição dos bispos; influência às vezes necessária, às vezes útil, outras vezes pérfida e prejudicial; e como essa influência se estabeleceu e se manifestou ao longo dos séculos até nossos dias. **Todas essas altas e sérias questões, cuja solução poderia, no entanto, conduzir à compreensão dessa matéria, ele as negligenciou quase completamente**, ou, pelo menos, ele não as esclareceu senão superficialmente, e com uma tal parcialidade que **parece que ele fala apenas para dar um curso livre à sua aversão contra os soberanos e à sua *injusta*** ode, sem ter em conta as diferentes condições sociais dos tempos diversos que produziram essa influência dos príncipes temporais. Para ampliar seu caminho, parece que ele quer, por assim dizer, agarrar todas as oportunidades pelos cabelos, e poderíamos ser tentados a crer que o autor se compadece do destino dos imperadores e dos outros príncipes seculares, que abandonaram o paganismo para abraçar a religião cristã.

Todos, o clero em primeiro lugar, o povo e os príncipes em seguida, todos, na eleição dos bispos, foram culpados. É um dever sagrado para o historiador pesar com justiça a cada um sua parte de culpa na culpa universal; mas, quando **Rosmini acredita e declara puros de todo pecado o clero e o povo, para fazer, com uma fúria selvagem, recair a responsabilidade inteira sobre a cabeça dos reis, é uma injustiça enorme**. Para nós, temos uma ideia muito alta de seu caráter para não admitir que **ele foi induzido ao erro por sua falta de conhecimento da história**, e enganado por seu zelo nobre e santo, é verdade, mas indiscreto às vezes e pouco esclarecido, que o leva a desejar uma certa independência, ou, **para melhor dizer, uma separação absoluta entre a Igreja e o Estado**.

Nosso autor fala das eleições dos bispos de nossos dias, como se elas ainda se fizessem nas condições deploráveis do nono século até o tempo de Gregório VII. Se fosse assim, nós encontraríamos suas palavras razoáveis e justas, e não apenas dignas de elogio, mas dignas ainda de serem defendidas e admiradas. Graças a Deus! Os tempos mudaram, e o estado da sociedade, como o da Igreja, assumiu outra forma e outros modos. Sem querer levar em conta as prudentes disposições de Inocêncio III e de seus sucessores, que devolveram a eleição dos bispos àqueles a quem ela pode pertencer de direito divino, isto é, ao clero e aos capítulos das catedrais, disposições que, em geral, salvo as modificações necessárias pela exigência dos tempos, e concedidas mais tarde pelos soberanos Pontífices, ainda estão hoje, em grande número de Igrejas particulares, em uso e em plena vigor, e **não foram abolidas, nem mesmo pelo santo Concílio de Trento**. Ele, o autor, nos quer lançar novamente nas tumultuosas e bastardas eleições de bispos dos primeiros séculos da Igreja, e restituí-las ao clero e ao povo: é para atingir esse objetivo que ele desdobra toda a força de sua eloquência, e uma erudição deslumbrante e enganosa; e é da realização desse desejo que ele espera, para a Igreja, todos os bens imagináveis, e sua própria ressurreição.

Se Rosmini não se engana, é preciso dizer que se enganaram e erraram todos os Papas que se sucederam desde Inocêncio III até nossos dias; pois cada um sabe que foi Inocêncio III quem, ao retirar ao povo a eleição dos bispos e transferi-la aos capítulos catedrais, reconheceu ao mesmo tempo aos soberanos temporais uma certa influência, a qual, sempre restrita dentro dos limites da justiça e do dever, foi algumas vezes ampliada por seus sucessores, em circunstâncias imperativas. **Da mesma maneira se teriam enganado e errado os Padres do Concílio ecumênico de Trento**, se cheios de santidade e luzes, e entre os quais deviam se encontrar, eu penso, alguns bispos, prelados e sacerdotes não menos eruditos e zelosos pelo bem da Igreja que Rosmini ele mesmo, e que, no entanto, **não julgaram oportuno mudar e subverter a prática introduzida por Inocêncio III na Igreja, para a eleição dos bispos** .

> Se Rosmini tivesse consultado a história; se ele tivesse bebido nas fontes originais dos tempos; **se ele tivesse tido um conhecimento perfeito do direito canônico positivo, ele nunca teria professado a doutrina de que a eleição dos bispos deve ser feita pelo clero e pelo povo, doutrina que, se fosse posta em prática em nossos dias, não tardaria a abalar e a derrubar em seus fundamentos mais íntimos todo o edifício social e hierárquico da Igreja**, e a fazer à mesma Igreja a mais profunda e incurável ferida. Se Rosmini tivesse lançado um único olhar rápido sobre a história de algumas das eleições dos Papas, dos primeiros tempos da era cristã até os de Alexandre II e Gregório VII (eleições às quais, **por causa da influência terrível e ímpia que o povo exercia sobre elas**, não podemos pensar sem indignação e sem horror), ele teria podido compreender quão errônea e perniciosa é sua proposição. A quais perigos esse uso não expôs a Igreja universal? **Se então não tivéssemos visto frequentemente os soberanos cristãos, e em particular os imperadores da Alemanha, interpor sua mediação; se eles não tivessem atacado e destruído, com suas armas poderosas, as facções ímpias, e dispersado os indignos aspirantes à tiara, candidatos favoritos do povo**, a Igreja teria sido, certamente, dilacerada pelos mais hediondos cismas. Em nossas reflexões, passaremos em silêncio essas cenas de escândalo, ou as tocamos, brevemente, para não reabrir velhas feridas, e falar apenas da eleição dos bispos; e, ainda assim, nos esforçaremos por ser breves, limitando-nos a relatar apenas alguns raros exemplos da influência funesta que o povo exerceu sobre ela.
>
> Para dar a nossas observações sobre a forma de eleição dos bispos mais clareza e precisão, as dividiremos em três épocas diferentes: a primeira, desde a fundação da Igreja até Carlos Magno; a segunda, de Carlos Magno a Inocêncio III, e, finalmente, a terceira, desde Inocêncio III até o Concílio de Trento. Trataremos muito brevemente dessa terceira época, contentando-nos em mostrar **como as eleições dos bispos caíram nas mãos dos príncipes, e como elas foram, em seguida, reivindicadas para a Igreja por esse santo Concílio ecumênico**". Padre Theiner, 19 de março de 1849, Roma

---

[4] Cf. www.philosophiedudroit.org, link para o Centro francês de estudos rosminianos.

[5] Edições Bière, BP 27, 33023 Bordeaux cedex. Tel/fax: 05.56.72.91.88. M.-C. Bergey, *A Robe Púrpura, Vida de Antonio Rosmini*, Ed. Bière, coleção Biblio. Phil. Comp., Clássicos – 2, 2000.

[6] A. Rosmini, *Introdução à filosofia*, Ed. Bière, coleção Biblio. Phil. Comp., Clássicos – 1, 1992.

Annales de Philosophie chrétienne, Volume XX, 1849 - páginas 280-281, Paris.

Revision #5
Created 2 October 2024 00:55:30 by Admin
Updated 2 October 2024 16:25:24 by Admin